

Inflação aumenta menos na capital

Embora produtos como o tomate ainda puxem os preços, escalada tende a se reduzir no DF

Lizol Costa

O Distrito Federal teve a segunda menor inflação do país, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) relativo a julho, que foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o órgão, o índice do DF apresentou variação de 0,38%, com 0,26 ponto percentual abaixo da taxa de junho que foi de 0,64%, só perdendo para Recife que teve 0,13% com 0,68 menos que junho que foi de 0,81 na capital pernambucana.

Na inflação acumulada no ano, o DF apresentou a menor de todas as capitais pesquisadas, com 3,31%. O grupo Alimentação e bebidas continua sendo o que mais impulsionou a inflação, com 1,37%, seguido de comunicação com 0,44% e habitação com 0,41% (ver tabela).

Segundo o economista José Luiz Pagnussat, vice presidente do Conselho Regional de Economia do DF, o IPCA de julho surpreende porque é totalmente atípico.

— Não esperava que o DF tivesse um inflação menor. Quando você olha os índices da inflação da população mais pobre de Brasília, onde a alimentação pesa mais, vê-se que não é uma inflação elevada. O que ajuda a explicar esses números são tarifas como a do transporte público que cresceu apenas 2,71% ao ano e ficou abaixo da meta da inflação até julho — argumenta.

Tomate resiste

Para Pagnussat, os alimentos lideram a alta no DF, porque o tomate ainda resiste com uma inflação altíssima, seguido da cenoura e da cebola.

— O tomate teve aumento de 122,22 %, a cenoura ficou com 76,15% e a cebola com 55,02%. no caso da cenoura e da cebola a tendência é de queda, mas o tomate é que está resistindo. Nesta época do ano, ele já deveria estar com preços menores por ser uma fase boa de produção no ano — garante o economista, justificando que no caso



SUPERMERCADO DO DF — Pescados e carnes finas, como o filé mignon, até baixaram de preço, contrabalançando altas como a do feijão

do feijão carioca, a alta se deve ao fato de uma recuperação que o grão teve de preços do ano passado.

— O feijão-carioca recuperou em julho o preço alto do final do ano passado. No caso das carnes, surpreendentemente, o aumento se deu com as carnes de segunda como a costela por exemplo. O aumento médio das carnes foi 15,04 % ao ano e 4,12% ao mês. Vale destacar que o filé mignon caiu de preço com uma queda de 0,08 ao ano — reforça ele.

Produtos deflacionados

Na roda viva das subidas e quedas de preços analisados pelos índices do IPCA de julho, vale destacar que no Distrito Federal, alguns grupos tiveram queda significativa como os artigos de residência que ficaram com -0,27% e o vestuário com -0,13%. Os alimentos, como era de se esperar marcaram as altas, mas houve exceções, como os pescados.

“O que ajuda a explicar a inflação menor são tarifas como a do transporte público, que cresceu 2,71% este ano e ficou abaixo da meta

José Luiz Pagnussat
economista

— Os pescados tiveram uma média de queda de 8,64% neste ano e continua sendo uma ótima opção em relação ao consumo de carnes. Essa queda do pescado se deve à ampliação de oferta e uma expectativa de manutenção dos preços baixo em virtude da política de incentivos à produção de peixes pelo governo federal — acrescenta Pagnussat.

>> Variações Mensais por grupo no DF

(Julho de 2008 — IPCA) (%)

